



Maria Martins, primeira escultora brasileira que ousou tratar o desejo como essência humana, é tema de documentário

“MARIA – Não Esqueça Que Eu Venho dos Trópicos”, com direção de Francisco C. Martins e Elisa Gomes, chega aos cinemas em 16 de novembro pela Pandora Filmes

FOTOS: <https://goo.gl/j1XBji>
TRAILER: <https://goo.gl/4PCsoq>

A Pandora Filmes lança em 16 de novembro o documentário “MARIA – Não Esqueça Que Eu Venho Dos Trópicos”, de Francisco C. Martins e Elisa Gomes. O filme investiga a vida e a arte de Maria Martins (1894-1973), hoje reconhecida como uma das mais importantes escultoras brasileiras e também celebrada por suas gravuras e textos.

O documentário revela a grandiosidade da obra de Maria e sua ousadia ao tratar da sexualidade a partir da perspectiva feminina, em uma poética transgressora e pioneira, uma das causas dos ataques que sofreu da crítica brasileira. Das mãos de Maria nasceram potentes figuras metamórficas – deusas e monstros sensuais, bárbaros, em plena transmutação.

“É uma sensualidade invasiva, que morde, que come pedaços das pessoas”, comenta o fotógrafo e artista plástico Miguel Rio Branco a respeito da tônica da obra de Maria. Para Paulo Herkenhoff, trata-se da escultura mais radical feita no Brasil na primeira metade do século XX. “Maria aborda a nudez, a carnalidade, sempre à flor da pele, de uma forma absolutamente explícita. Uma maneira cativante e intrigante de abordar a sexualidade como um mistério, o mistério da devoração mútua”, observa. Michael Taylor (Museu de Arte da Virginia, EUA), Carolyn Christov-Bakargiev (curadora da dOCUMENTA 13), Veronica Stigger (escritora e crítica de arte) e Mário Cravo Filho (artista plástico), entre outros, também participam do longa.

Em paralelo, “MARIA – Não Esqueça Que Eu Venho Dos Trópicos” resgata a vida da artista como esposa do diplomata Carlos Martins, embaixador do Brasil em vários países, inclusive os Estados Unidos, durante a 2ª Guerra Mundial; e sua profunda ligação com Marcel Duchamp. Além da colaboração mútua, ele a teve como musa e modelo em obras como “Prière de Toucher” (“Toque Por Favor”), capa do catálogo da exposição “Le Surrealisme en 1947”. A peça é um seio (o de Maria) e faz paródia dos avisos então espalhados pelos museus. O

documentário também se debruça sobre as cartas de Duchamp para Maria e sua participação no “Étant Donnés...”, a última obra do francês.

“MARIA – Não Esqueça que Eu Venho dos Trópicos” tem participação de Malu Mader como entrevistadora.

OS DIRETORES

Francisco C. Martins - Um dos iniciadores do Novo Cinema Paulista, escreveu e dirigiu, junto com José A. Garcia, os longas: *O Olho Mágico do Amor* (1982), *Onda Nova* (1984) e *Estrela Nua* (1985). Escreveu e/ou dirigiu documentários, comerciais e séries de TV (*Castelo Ra-Tim-Bum*, *Gente Que Faz* e *Brasil Real*). Roteirista do documentário *Tempo de Resistência* (2003), de André Ristum. Dirigiu, com Helena Ignez, *Luz nas Trevas*, *A volta do Bandido da Luz Vermelha* (2010), competição internacional no 63º Festival de Locarno.

Elisa Gomes (codiretora e produtora) – ‘MARIA - Não Esqueça que Eu Venho dos Trópicos’ é seu primeiro longa-metragem como codiretora e produtora. Mestre em Artes pela Central Saint Martins College of Art and Design, Londres (2003), em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP (2008) e, e Pós-Graduação em Cinema Documentário da FGV - Fundação Getulio Vargas, SP (2011). Participou com o vídeo FROM (2003) do 15º Festival Internacional de Arte Eletrônica VIDEOBRASIL (2005) e da MOSTRAVÍDEO Itaú Cultural (2007). Desenvolveu vídeos cenográficos para espetáculos de teatro e participou de exposições. De 1982 a 2002, trabalhou na empresa ANA-ARTE NATIVA APLICADA inicialmente como designer têxtil e estilista para a partir de 1991 tornar-se responsável pela coordenação de desenvolvimento de produtos e administração da empresa.

MARIA – Não Esqueça que Venho dos Trópicos

Documentário – Brasil – 81 minutos – 2017

Direção: Francisco C. Martins

Codireção e Produção: Elisa Gomes

Entrevistas: Malu Mader

Atores: Lucia Romano, Celso Frateschi

Produção Executiva: Elisa Gomes, Iside Mesquita

Direção de Fotografia e Câmera: Hugo Kovensky, ABC

Montagem: Idê Lacreta

Roteiro: Marta Góes, Idê Lacreta, Francisco C. Martins

Direção de Arte: Fernando Lion

Fotografia das Obras: Vicente de Mello

Trilha Sonora: Nelson Ayres, Ricardo Mosca

Coordenação de Pesquisa: Eloá Chouzal

Direção de Produção e Licenciamento: Ariene Ferreira

Supervisão de Som: Miriam Biderman, ABC

Desenho de Som: Ricardo Reis, ABC